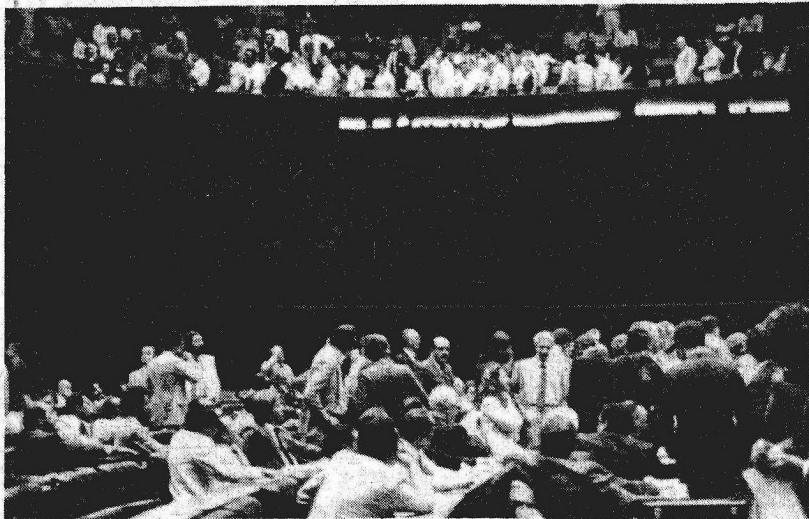




O debate sobre salários provoca comoção nas galerias; sessão suspensa

Tumulto e plenário lotado marcam sessão da Câmara

BRASILIA (O GLOBO) — Os tumultos nas galerias, os debates acirrados sobre temas como a política salarial, a crise econômica e a trégua política proposta pelo Presidente João Figueiredo — e ainda a desenvoltura de alguns estreantes, — marcaram ontem a primeira sessão ordinária da Câmara, renovada e ampliada de 420 para 479 deputados, nas últimas eleições.

Durante a sessão, suspensa duas vezes devido aos tumultos, foram apresentadas cerca de 60 novas proposições, número inédito para um só dia, incluindo desde pequenos projetos de lei até emendas constitucionais, e mais de 50 deputados, entre oradores e apartes, manifestaram suas opiniões, quando normalmente esse total não chega a 30.

Contrariando a tradição, a sessão, primeira de uma nova Legislatura, foi iniciada com apenas 20 deputados em plenário, porque os parlamentares que participaram das reuniões de bancada do PDS, PMDB, PDT, pela manhã, ainda não haviam voltado do almoço. No auge da sessão, o total de deputados presentes chegou a mais de 250.

O "PINGA-FOGO"

Dos 36 deputados que discursaram no chamado "pinga-fogo" apenas oito eram estreantes, porque os parlamentares reeleitos, mais experientes, postaram-se bem cedo junto à fila de inscrições para garantir uma vaga. O primeiro inscrito, Epitácio Cafeteira (PMDB-MA), por exemplo, permaneceu desde anteontem à noite na fila, embora as inscrições tenham sido abertas às oito horas de ontem.

Entre os estreantes, destacaram-se no "pinga-fogo" três cassados

que retornaram à política — Paulo Mincarone (PMDB-RS) e Amaury Muller (PDT-RS), que já haviam sido deputados, e Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), ex-Ministro da Agricultura de João Goulart. Mas foi no grande expediente, durante discurso de outro estreante na Câmara, Eduardo Suplicy (PT-SP), que começaram os tumultos.

OS ESCÂNDALOS

Suplicy discursava criticando o Governo e citando os chamados "escândalos" ultimamente noticiados pela imprensa, e foi aparteado pelo Deputado Jorge Arbage (PA), vice-líder do PDS, que elogiou o Presidente Figueiredo, provocando intensas vaías das galerias e a primeira suspensão da sessão. Os sindicalistas, enquanto a sessão esteve suspensa, gritaram "slogans" ("O povo está a fim da cabeça do Delfim") e cantaram o Hino Nacional.

A segunda suspensão ocorreu durante o horário de apresentação de proposições, quando os sindicalistas já estavam deixando as galerias. Como alguns gritassem "slogans", o presidente Flávio Marcílio suspendeu os trabalhos e determinou a retirada de todos os trabalhadores criticando-os pelo "comportamento desrespeitoso ao Congresso".

Com as galerias vazias, os debates no plenário tornaram-se mais calmos, embora continuassem até o final da sessão. Os líderes do PDS, Nelson Marchezan, do PMDB, Freitas Nobre, e do PTB, Ivete Vargas, não fizeram ontem sua estréia no plenário, substituídos por vice-líderes, mas Airton Soares (PT) e Bocayuva Cunha (PDT) estiveram presentes e bastante ativos.